Arquivo pessoal



Amer e Mona Nars se conheceram no Líbano, mas se encantaram pelo Brasil

Duas pátrias

Da gastronomia aos negócios, dos encontros familiares às amizades construídas em Brasília, libaneses e descendentes preservam tradições enquanto incorporam hábitos brasileiros

POR GIOVANNA KUNZ

A mesa está posta. De um lado, quibe, esfirra, tabule, pão sírio e shawarma. De outro, churrasco, arroz, feijão e salada. Entre os pratos, conversas em português e árabe, histórias de família e amizades que atravessam gerações. A cena poderia acontecer no Líbano, mas se repete em Brasília, onde a comunidade libanesa encontrou espaço para reconstruir a vida sem deixar para trás as próprias raízes.

A presença libanesa no Brasil ultrapassa a gastronomia e os estabelecimentos comerciais que se tornaram conhecidos em diferentes cidades. Está nas famílias formadas entre brasileiros e libaneses, nos filhos que cresceram falando árabe em casa e português na escola, nos negócios construídos por imigrantes e nos costumes que persistem mesmo depois de décadas longe do país de origem.

A relação entre os dois países é antiga. Em 1876, o imperador Dom Pedro II visitou o Monte Líbano, episódio que se tornou um marco simbólico da aproximação entre os povos. As relações diplomáticas foram formalizadas em novembro de 1945 e, em janeiro de 1946, os dois países abriram missões diplomáticas no Rio de Janeiro e em Beirute.

Neste 22 de novembro, quando o Líbano celebra 83 anos de independência, a história dessa aproximação também pode ser contada pelas trajetórias de quem atravessou o oceano e escolheu o Brasil para viver. Atualmente, o país é considerado o que abriga a maior comunidade de libaneses e descendentes fora do território libanês.